



Compare-se o celebre distico de Schiller com a Disp. em Fil. de Anthero: o tema é o mesmo - o modo de tratar é que é diferente.

O inglez é intuitivo em tudo; o allemão pensador e reflectido. Veja-se, por ex., no espirito pratico, como o inglez é espontaneamente e como que intuitivamente pratico e commercial ao passo que o tudesco o é reflectidamente e {...}. (Ver indicações da verdade d'isto no pamphleto sobre a Allemanha publicado pelo Daily Mail) A Allemanha nunca poderá ter um poeta dramatico como Shakespeare nem um poeta philosophico como Wordsworth - nem, na verdade, como Anthero - por isto que para ser um poeta dramatico supremo é preciso ser um intuitivo e não um pensador consciente, como para ser um poeta metaphysico - um bom poeta metaphysico, entenda-se - é necessario ter uma constituição de mystico, isto é, de intuitivo, ou então possuir, como o portuguez, pela sua emoção constitucional, o poder de emocionalisar o pensamento, como o fazia Anthero, que não era um intuitivo, mas um pensador e um sentimental; como, de resto, nos mostra a sua forte organização moral. Ora Wordsworth não era um sentimental; apenas o pensamento de todas as especies se lhe apresentava intimamente sentimento - quer dizer, era um mystico.

Emerson vê no Fausto de Goethe o defeito de ser muito "moderno". Não é isso que elle sente; a interpretação é má. O que elle realmente sente é que o "Fausto" não é intuicionado completamente, mas, posto que inspirado, como todos os poemas, pensado e pensado demais.

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).